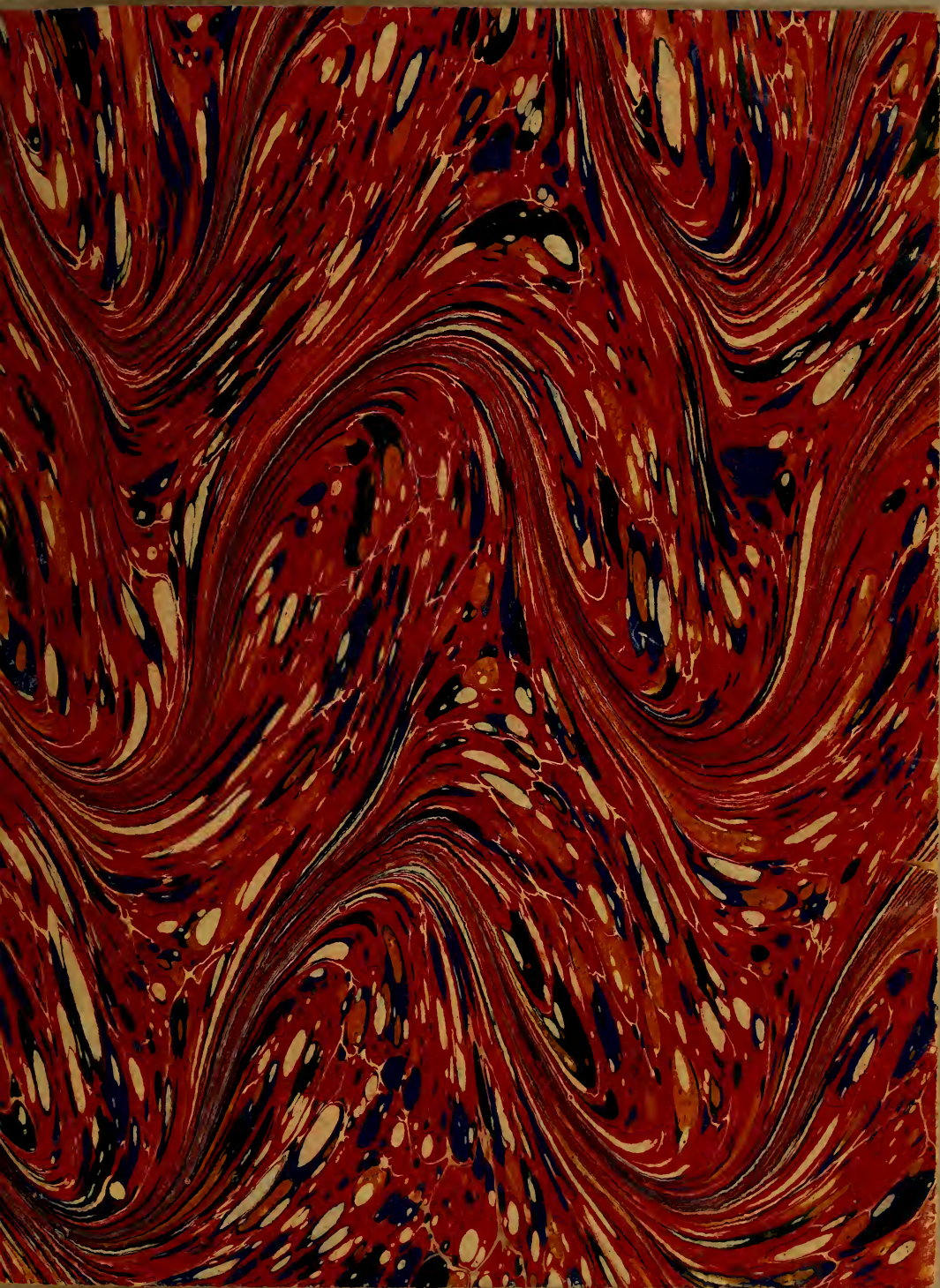
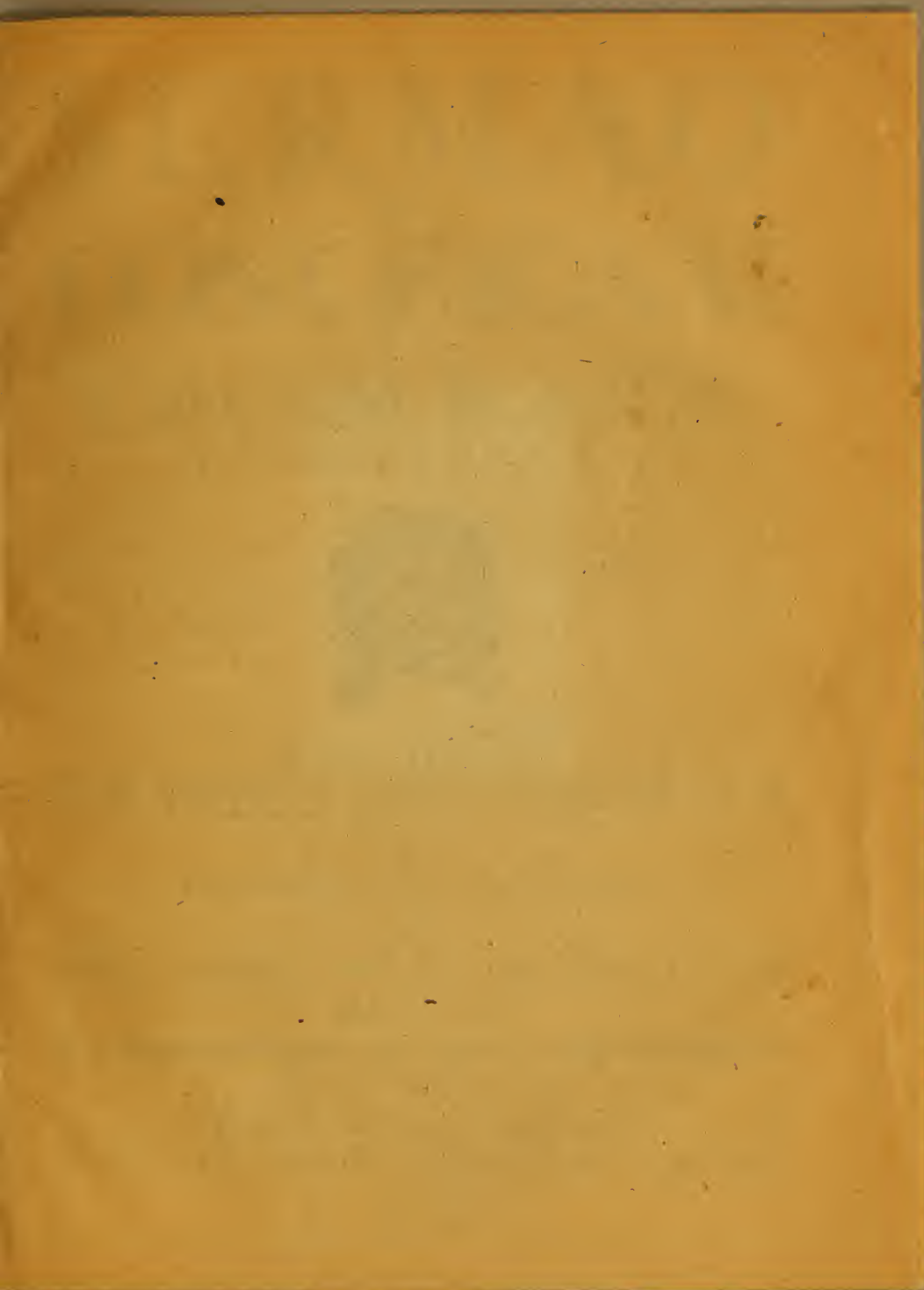
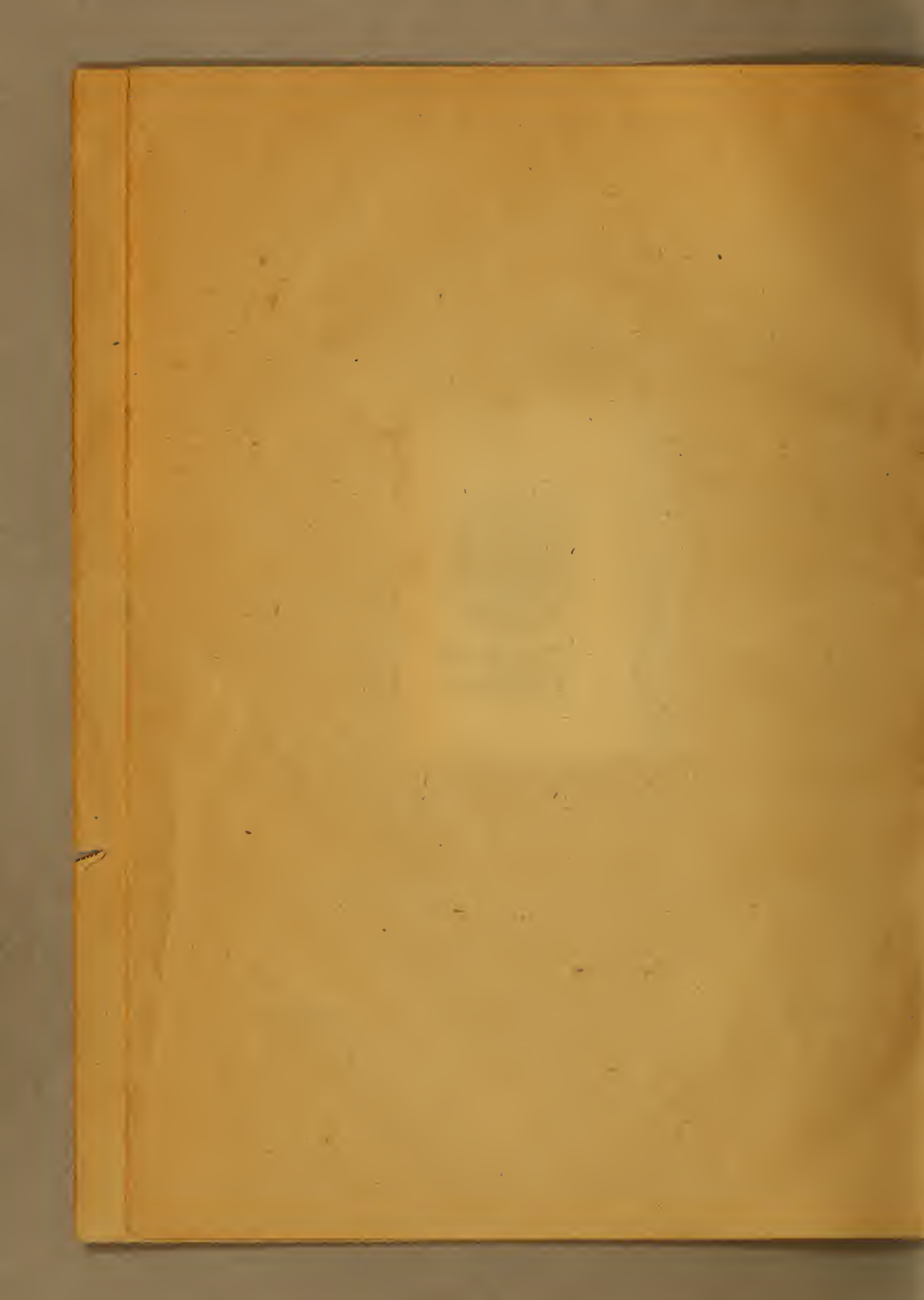






John Carter Brown
Library
Brown University





NA

Anno de 1658.

Com todas as licenças necessárias:

Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1675.

SERRA
 D A
 CONCEICAM
 D A
 VIRGEM MARIA
 NOSSA SENHORA



OVE PRIGOV
 OR PADRE ANTONIO DESAA

COMPANHIA DE IESU

NUNCA
 NUNCA NUNCA DO NUNCA DE NUNCA NUNCA
 Junho de 1678

EM COIMBRA
 Na Officina de JOSEPH FERREIRA: Anno 1678



Mariæ de qua natus est IESVS. Math. i. inq sup an



RANDE festa pera o melhor do Cèo, & pera o melhor da terra, pera o melhor do Cèo, porque toda a Trindade intereça noticias em Maria, como diz Crysologo, pera o melhor da terra, porque na Conceição de-

sta Senhora os Theologos tem nobre materia, pera discutir sutilezas; os entendidos, pera levantar pensamentos; os cortezãos pera descubrir vrbánidades; os deuotos pera apurar affectos; que por isso (quicà) não tẽ determinado a Igreja este mysterio, pera dar lugares aos Fieis que empenhados na piedade desta Senhora: já nas escolas, já nos pulpitos, já nos escritos, já nas praças, procurem com novidade affectuosa, firmar sua immaculada pureza; mas o mal he, que sendo a festa da Conceição de Maria, não parece acomodado à Conceição de Maria o Evangelho da festa; tudo nelle são Conceiçãoens, desde Isaac até Ioseph, mas em todo elle não se topa com a Conceição de Maria; tudo nelle são pays desde Ioseph até Isaac, mas os pays de Maria, não se achão em todo elle; & finalmente não ha no Evangelho outra cousa de Maria, senão que he Mãe de Deos: *Mariæ de qua natus est Iesus.* Pois como he possível que sirua o Evangelho de Maria mãe, na festa de Maria filha? como auemos de applaudir a Maria

concebida, quando não encontramos pays a Maria? Como hauemos de solennizar a Conceição da Senhora com hum textô que não trata da sua Conceição? Ora nefas que parecem faltas no Euangelho auemos de fundar as razoes da pureza singular da Conceição de Maria: o assumpto he vulgar, que a breuidade do tempo não deu lugar a outra escolha, mas sem affectação de Theologo, entre os quais me confesso o vltimo; nem jaſtancia de entendido, em cujo numero, nem me conto por menor; ſô com obrigaçoens de cortês; & feruores de deuoto, que pera o ſer com Maria baſta ſer racional, procurarei que tenham as prouas algũa nouidade. *IBRERO AVE MARTA.*

M*Arie de qua natus est Iesus.* Que pouco, ajustada clausula ao parecer esta? já mãy, quando, escadamente filha? já com o filho de Deos nos braços, quando a penas concebida em Anna? se ainda não he tempo de lograr a maternidade, como se lhe dà a maternidade antes de tempo? porque, se nas outras creaturas he primeiro a conjunção do tempo, que os fauores da graça, em Maria com excellenciã singular são primeiro, os fauores da graça, do que a conjunção do tempo.

Da raiz de Ieffé, diz Iſaias, brotarã hũa vara tão vnica-mente felix, que nella ſerã o meſmo apontar verde, que abrir florida: *Egredietur virga de radice Ieffé, & flos de radice ejus aſcendet?* Que dizeis Profeta ſagrado? no meſmo tempo vara, & flor? aonde se virão nunca brotar juntas flor, & vara? primeiro a vara se anima em tronco, dilata em folhas, copa em ramos, & então concebendo em

claus-

clauftros verdes, arroja fermofuras, exhalla fragrancias, desprega flores; pois como pullão aqui a hũa vara, & flor? que elcaçamente apóte vara: *Egredietur virga*, & que logo se veja coroada de flor, & *flos de radice ejus*? Sim, diz Hieronymo, que esta vara he Maria: *Maria virga est*: & he tanta a singularidade deſſa vara, que ſe nas outras aguar-da o tempo pellas flores, neſta as flores ſe anticipaõ ao tẽ-po; ſe nas outras plantas não ha veſtir bellezas, ſem ani-mar verduras, eſta he taõ priuilegiada, & vnica, que nel-la he o meſmo animar verduras, que veſtir bellezas; ſe nas demais creaturas florece a graça depois de o pedir a natureza, em Maria antes de o pedir a natureza, florece a graça; *Egredietur virga de radice Ieſſe*, & *flos de radice ejus aſcendet*. Pois ſe eſta he a prerogatiua de Maria, eſperar nella a graça pello tempo, & não o tempo pella graça, cõ muita rezão lhe dà o Euangelista o titulo de Mãy. antes da deſpoſição do tempo: pera que ſe ha de eſperar pellos annos, pera attribuir o fauor, aquem faz o Cèõ os fauo-res ſem reſpeitar a annos? digaffe Maria mãy, quando ſe concebe, que ſe eſſa maternidade he graça do Cèõ, em Maria as graças do Cèõ não dependem do tempo? Bem eſtã iſſo, chamelſe Maria embora mãy antes de ter idade pera o ſer, mas primeiro que ſe chame mãy, chamelſe fi-lha. Obſerue o Euangelista neſta Senhora o meſmo eſtil-lo, que obſerua em ſeus aſcendentes: diz S. Matheus q̃ Iſaac foi pay de Iacob: *Iſaac genuit Iacob*, mas primeiro diz que Iſaac foi filho de Abrahão: *Abraham genuit Iſaac*; & aſi procede na relação dos demais progenitores, inti-

culandoos primeiro filhos, do que os entitule pays; pois em Maria, porque se altera esta ordem, porque se chama mãy, sem se nomear filha: *Mariæ de qua natus est Iesus?* & como queremos, que o Euangelista desse o nome de filha a Maria, se Maria sempre foi mãy; o ser filho he primeiro que o ser pay; esta Senhora he mãy ab eterno, & quem ab eterno he mãy, como se ha de intitular em tempo filha.

Maria ab eterno mãy? Sim, ouui a Agostinho: *Antequam ipse ipsam Deus crearet, de qua ipse homo crearetur noverat matrem*, antes que Deos criasse Maria, da qual elle auia de nacer, já a conhecia por mãy, mysterioso *antequã*, antes que? Quantos dias, quantos annos, quantos seculos antes que se criasse Maria, se conhecia por mãy, *Antequam Deus ipsam crearet*, antes que Deos a criasse. Diuino, & incomprehensivel termo! Repeti hum, & outro, & mais seculos, lede a Agostinho, *Antequam*, antes de todos esses seculos já Maria era mãy: tornai atras milhares, & milhares, & centenas de milhares de annos, & tornai a Agostinho que? *Antequam*: antes de todos esses annos, já era mãy Maria; Pondeuos mais atras milhoens, & milhoens de seculos, & a esses acrescentai outros tantos, vinde a Agostinho que? *Antequam ipse ipsam Deus crearet noverat matrem*, já Maria antes de todo esse tempo era mãy; que eternidade de mãy? nem cuidem que esta maternidade eterna, he sómente por preuião, porque ab eterno foi Maria preuista pera mãy, he maternidade eterna por officio; porque representandose eternamente ao enten-

di-

dimimento do Pay, o concurso materno do ventre desta Senhora; do conhecimento desse concurso materno do ventre de Maria procedeo o Verbo: Fundase esta minha resolução em Theologia muito admittida, & tem por fautor ao mesmo Eterno Pay.

Falla elle com o Eterno Verbo; & diz alsí: *Ex utero ante luciferum genui te*: não mais lecreto da eternidade vos gerei do ventre: que quer dizer vos gerei do ventre? o Eterno Pay gera ao Eterno Verbo pello entendimento; pois, porque não diz: *ex mente*, vos gerei do entendimento; senão: *ex utero*, vos gerei do ventre? porque falla do ventre de Maria, de cujo concurso objectiuo, em quanto ab eterno se representaua a seu entendimento, gerou o Verbo: Tinha o Eterno Pay aos olhos a maternidade desta Senhora pera com Christo, & do conhecimento dessa maternidade produzio a seu Eterno Filho. Logo já então Maria exercitaua de algum modo o officio de mãy, pera com o Verbo, pois concorria a maternidade de Maria pera a produção do Verbo; logo não tem Maria principio de sua maternidade, porque tanto que foi predestinada pera ser, que foi ab eterno, logo foi mãy, & nisto se me não engano se fundou aquella celebre admiração dos Anjos: *Quæ est ista quæ progreditur*, dizem elles, *electa ut Sol*? Quem he esta que sahe escolhida como o Sol? se consultarmos a S. Cyrilo Alexandrino, & a Santo Athanasio, acharemos, que este Sol he o Eterno Pay: *Sol Pater est*, Sol o Eterno Pay; & Maria escolhida, como o Sol? Que dizeis Anjos: que auemos de dizer? muito nos
ad-

admira isso. *Quæ est ista?* Mas não podemos deixar de o sentir assi, quando a encontramos tão semelhante a esse Sol; se pomos os olhos no Pay, vemos que nenhum instante se deu em que não fosse pay; porque foi Pay, desde que subsistio Pessoa, antes por isso subsiste Pessoa distincta, porque he Pay. Se pomos os olhos em Maria, vemos que nem em sua perdestinação eterna, se deu instante em que não fosse mãy; porque foi mãy desde que foi perdestinada pera ser; antes por isso foi perdestinada pera ser, porque era mãy; & como nós vejamos que assi como no Eterno Pay não ouue desde a eternidade ser real, sem ser Pay, assi em Maria não ouue desde a eternidade ser objectiuo, sem ser mãy; por isso ainda que muito admirados da semelhança, a comparamos ao Sol do Pay, *Quæ est ista, quæ, progreditur electa ut Sol?* pois se nunca ouue Maria ab eterno, sem ser mãy, como a haueria de intitular o Euangelista em tempo filha? & se em Maria não cabe nunca o nome de filha, porque sempre he mãy, nunca ouue culpa em Maria. Notai: a macula original do peccado contrahe-se pella razão de filho, & não pella razão de pay. Ninguem tem peccado original porque he pay, senão porque he filho; donde se pergunta nas escholas, se Deos criasse agora hũ homem de hũa pedra, se haueria de incorrer este homem na macula original? & respondesse que não, & todo o fundamento he; porque neste homem assi criado não haueria razão de filho. Logo se Maria he mãy de Deos sempre, em verdade que não ha de ter peccado nunca. Maria filha de Anna,

se a pudéramos considerar assi sómente pudera, & deue-
ra ter culpa, porém Maria mãy de Deos, nem deue nem
pode ter mancha, pois sempre que a concideramos Ma-
ria, a auemos de encontrar mãy, & por ser isto assi, pera
nos mostrar o Euangelista a pureza estremada desta Se-
nhora, cala hoje sua Conceição onde he filha, & pu-
blicase o parto onde he mãy: *Mariæ de qua natus est*
Iesus.

Temos ponderado o silencio da Conceição de Maria;
ponderemos agora o silencio de seus pays: he cousa es-
tranha, que em todo este Euangelho entre tantos pays,
& mãys, & filhos não aja pay nem mãy de Maria, que?
não tem pays esta Senhora? Atreuiame com sutileza pia-
dosa a dizer que não, mas porque esta nouidade pede
mais tempo, que o que eu tiue, fique pera outra occasião:
Pays tem Maria. Pois pera que os cala o Euangelista: por
duas razoes? a primeira he porque nos quer Deos ensi-
nar, que em Maria não se ha de considerar a natureza, se-
não a graça, porque mais he filha da graça do que da na-
tureza; tão pouco tem Maria de natureza, & tanto da
graça, que mais parece parto desta, do que daquella.

Tornemos à vara de Isaias em cujas raizes cauaremos
a proua: *Egredietur virga de radice Iessé, & flos de radice ejus*
ascendet. Da raiz de Iessé brotarà hũa vara; & de sua raiz
abrirà hũa flor; duas raizes, temos aqui hũa de que nace
a vara, *virga de radice*, outra de que nace a flor, *& flos de*
radice. E qual vos parece, que he a raiz propria da vara?
adonde ella, fae, ou adonde abre a flor? adonde abre a
flor, essa he a raiz propria da vara. Considerai a força do

texto: *Egredietur virga de radice Ieffé*, fahirà hũa vara da raiz de Ieffé; de Ieffé diz, que he a raiz donde fae a vara: *Et flos de radice ejus ascendet*, adueri no *ejus*, & da raiz deſta vara, (que ſobre ella cae o *ejus*) brotarà hũa flor, da vara diz que he a raiz donde brota a flor. Eſtais já em q̃ a raiz donde ſobe a flor, he a raiz propria, & particular deſta vara? diſcorrei agora o myſterio: Eſta vara he Maria, & eſta flor he Chriſto, conforme o commum ſentir dos Santos, baſte Hieronymo por todos: *Maria virga eſt, flos Chriſtus*: A raiz donde teue ſeu principio Chriſto, que he a flor, he a graça, porque a Encarnação do Verbo, he obra toda da graça, & nada da natureza; inferi agora: a raiz donde brotou a flor he a graça, logo ſe eſſa meſma raiz he a raiz propria da vara, a raiz da vara vem a ſer a graça; & ſe Maria he eſſa vara, a graça vem a ſer a raiz de Maria. Da natureza teue Maria ſeu principio, mas deueo tam pouco a natureza, que ſenão chama raiz ſua a de Ieffé, a natureza donde ella naceo, como tenra vara, mas chamafſe ſua raiz a de Chriſto, a graça donde elle brotou como bella flor; andem agora os eſcrupuloſos a ſoſpeitar culpa em Maria. Em todo o rigor da Theologia, nẽ Deos pode fazer, que eſtejão juntas em hũa alma, a culpa, & a graça; pois ſe Maria teue ſeu principio na graça, como hauia de ter neſſe principio culpa? haſſe de atreuer noſſa demazia a cuidar o q̃ Deos não pode fazer? Rendamos o juizo deuotos, & veneremos a Cõceição deſta Senhora por immaculada, & puriſſima.

Vamos à ſegunda rezão: Calaõſe os Pays de Maria, quando ſe concebe, porque não ſe concebe Maria, porque

que Ioachim, & Anna tenham filha, senão porque Deos tenha mãy. Não notais o estillo do Euangelista que quando hauia de dar pays a esta Senhora lhe dá filho: *Mariae, de qua natus est Iesus*. Pois que outra cousa he isso, senão mostrar, que esta Senhora não recebe o ser, pera que tenham filhas seus pays, & que por isso os cala, senão pera que tenha Deos mãy, & que por isso o publica? se Maria não ouuesse de ser mãy, não se concebera Maria, só por dar o ser humano a Deos, recebe Maria o ser; & se Deos não ouuesse de encarnar, não existira Maria: he Maria no mundo, o que o Eterno Pay no Cèo: a Pessoa do Eterno Pay no Cèo toda he pera o Verbo, & não fora Pessoa distincta o Pay, senão gerara o Verbo: a existencia de Maria na terra, toda he pera Christo, & não existira Maria, senão ouuera de parir a Christo: Oh que excellencia! oh que gloria! tudo o que he o Pay, he pera o Verbo; tudo o que he Maria he pera Christo; pera hauer de ser mãy de Deos occupou Maria o ventre de sua mãy, & não nacera Maria, senão ouuesse de nacer della Deos. Busquemos abono a esta verdade, & seja ao escolastico, no mais escondido dos decretos diuinos, confessando antes de tudo, que se bem em Deos não ha tempos, as escolas com tudo haõ levantado huns finais, pelloes quaes se guiem nas luzes innacessiveis de sua sabedoria.

Preuiu pois Deos no primeiro final a Adão com todos seus descendentes futuros, nos quaes não entrava Christo, nem Maria; logo no segundo celebrou com elle hum pacto, que foi darlhe a graça, & original justiça, com esta condição, que senão comesse do fructo de hũa arvore, em

demonstração de redimento, passaria aquella merce não só real, senão diuina, com priuilegio inalterauel a todos seus filhos; mas se quebrasse o preceito, que não passaria a merce a seus herdeiros; não bem tinha cuidado nisto, quando no terceiro final, vio quebrada a ley, roto o pacto, peccar Adão, perder a graça o pay, priuar-se della os filhos, & ficar aleiuosos todos. Doculhe o dano cômum; a quebra de hũa imagem, que formou com tanto cuidado, & mais amoroso quando offendido, entra no quarto final, & diz assi, pois que? haõ-se de perder tambem, como o Anjo, os homens? serà eterna sua ruina? não hei de tomar criatura intellectual nas mãos, que não se me caya dellas? ora seja hum de nòs outros homem; & tomemos satisfação no homem nos outros mesmos; aceitou então o Filho sobre sy o humanar-se, & morrer em hũa Cruz, pera sua satisfação, & nosso remedio. Pois de quem tomará carne? (& vai o quinto final) quem lhe daremos por mãy? Criemos a Maria com as excellencias, q se requerem pera ser mãy de Deos. Atè aqui a Theologia. Aduertistes bem na ordem, com que procede na materia? Pois pera descobrirmos nella o que buscamos, pergunto eu agora; em que final determinou Deos a existencia de Maria, no primeiro em que determinou a existencia de todos os homens, que hauia de hauer no mundo, ou no quinto em que buscou mãy pera Christo? No quinto, em q buscou mãy pera Christo, detreminou Deos a existencia de Maria; logo (faço esta illação valente) logo se Maria não ouuesse de ser mãy, não ouuera de ser Maria; não ha que ter giuerfar, porque se a existencia de Maria

ria não foi preuista no primeiro final, onde se preuio a existencia dos outros filhos de Adão, senão no quinto onde foi perdestinada pera mãy de Deos, só pera ser mãy recebe Maria o ser; quem não se preuio existente, senão quando se determinou pera mãy, só pera hauer de ser mãy existe; nisto està o melhor dos Doutores, & melhor que todos a mesma Senhora.

Ouuia no segundo dos Cantares: *Ego dilecto meo*; eu sou toda pera Deos. Notai, que não diz, *Ego dilecti mei*; senão, *Ego dilecto meo*; eu sou pera Deos: & que mysterio mais tem ser pera Deos, do que ser de Deos? tem muito mysterio; ser de Deos, he mostrar que recebe d'elle o ser: ser pera Deos, he insinuar que recebe o ser pera elle: & como esta Senhora sabia, que se lhe dera o ser só pera ser mãy de Deos, por isso, não diz: *Ego dilecti mei*, senão *Ego dilecto meo*; que he pera Deos. Pois se Maria não se concebe pera que Ioachim, & Anna tenham filha, senão sómente pera que Deos tenha mãy: que tem esta Senhora com Satanàs? que tem com o pacto de Adão; como pode sentir o contagio da natureza, aquella que não hauia de existir creatura, senão ouuesse de ser homem o Creador? Pequem embora em Adão os outros, que existem por amor da natureza, porque não falte a successão de Adão. Mas Maria que só he por amor de Deos, porque lhe não falte mãy, porque ha de contrahir mancha Maria? Tiuera esta Senhora grande rezaõ de queixa contra Deos se a não izentara de culpa. Que não se me de o ser por amor de mim, senão por amor de Deos, & que ei de incorrer em peccado, como os outros, que são pera sy? que não

B 3

exista

exista pera que meus pays tenhaõ filha, senão pera que Christo tenha mãy, & que hei de participar a mancha de meus pays? Vede se a podia fundar com rezaõ, & julgai se era rezão que Deos lhe desse motiuo pera a fundar.

Temos visto como assi em calar a Conceição, como tambem em calar os pays, atendeo o Euangelista, a estabelecer a pureza singular de Maria, mas onde mais, que tudo a corroborou, foi no filho, que lhe deu; *de qua natus est Iesus*. Mãy de Deos, & peccado? não pode ser; ou me haõ de por culpa no filho, ou não me haõ de por culpa na mãy. Vara chamou Isaias a Maria, cujo fruto he Christo: *Egredietur virga de radice Iessé*: Vereis hũa arvore, q̃ escondida ao principio nas entranhas da terra, recebe pellos meatos occultos das raizes o succo vital, com q̃ alétada rompe o carcere, & fae posto q̃ humilde a luz: logo se levanta presumida em vara, & engrossandocada dia no tronco desprega sua verde pompa, lança vistosos ramos, estêde copados braços, & já parece frondoso gigante de bosque, a q̃ pouco ha era humilde cõpetencia da relua; finalmente vigurosa já cõtra as asperezas do inverno, a beneficios do verão, & ardores do estio, abre toda em flores, & se desentranha em frutos toda. E donde vê a vida desse fruto? dõde o alêto; donde os augmêtos? Não ha duuida, q̃ da raiz, porque se lhe viciares esta, murcharà logo o fruto; logo tudo o que he o fruto se deue attribuir à raiz? Claro està. Ide agora comigo. Christo chama se fruto de Maria, a raiz deste fruto he o vêtre da Senhora a raiz deste ventre he sua Conceição: pois se o fruto viue da flor, se a flor do ramo, se o ramo da vara, se a vara do

estizo tronco,

tronco, se o tronco da raiz, dessa raiz vem a viuer o fruto: hãsi? Pois ou não ouue vicio na raiz, ou ha vicio no fruto: & se não ha no fruto vicio, não ha que presumir vicio na raiz. Fruto tam perfeito, & puro, com raiz viciada, & corrupta, he impossivel; que da raiz depende a vida do tronco, da do tronco a da vara, da da vara a do ramo, da do ramo, a da flor, & da da flor a do fruto, & consequentemête não viuera o fruto se estiuera morta a raiz.

Bem estaua isso, dirã alguém, se o fruto não fora Deos, se Christo fora sómente homem, bem se prouaua, que ou Maria não tinha culpa, ou que Christo tambem a tinha, porque sendo puro homem, não auia de nacer puro de hũa mãy impura: porem como Christo he juntamente Deos, não parece que se deduz bem, q̃ ou nelle ha de auer macula, ou não ouue macula em Maria; porque como Deos, ainda que na mãy ouuesse faltas, não podia uer faltas nelle. Ora està estremadamente replicado, & ainda que pudera com Agostinho sustentar sem escandalo da fé, que se manchara o filho, se acaso a mãy se manchara; *Si potuit inquinare, cum eam faceret, potuit inquinari, cum ex ea nasceretur*: deixo isso, & digo, que ainda que em Christo não ouuessem de cahir realidades de culpa, se contrahira Maria; pello menos auião de sair as apparencias, auião o desluzir as sombras, ainda que não afeasse o delito.

He cousa celebre na escriptura comparar-se a Encarnação do Verbo ao orvalho: no Deuteronomio: *Fluat vel ros eloquium meum*: nos juizes: *Si ros in solo vellere fuerit*: em Isaias: *Rorate celi desuper*: Considerai agora a propriedade

dade do orualho: cahe hũa gota de orualho em hũa encarnada roza, & parece encarnado: cahe em hum branco lirio, & parece branco: cahe em hum roxo crauo, & parece roxo: cahe em hũa preta violeta, & parece preto: de sorte que o orualho toma as cores, & resultancias da coufa, em q̃ cahe: Dece o Verbo a encarnar em Maria, como orualho; que se segue? q̃ se Maria estiuera afeada com peccado, parece q̃ auião de resultar as apparencias no Verbo: & se no Verbo não ha apparencias de culpa, he final, que nunca ouue delito em Maria. Bemdito sejais vòs Deos meu, que quizestes decer, como orualho, pera que não se deuizãdo em vòs sôbra destaculpa, não presumisse nossa malicia defeitos nella.

Nem só importou a pureza de Maria; pera o credito da pureza de Christo, senão tambem pera abono de sua diuindade: Se Christo deixàra incorrer a Maria na mancha original, pudera-se duuidar (abstrahindo da luz da fee) se era Deos: mas se a izentou da original mancha, não ha senão cõfessar q̃ he Deos Christo: & isso porque? porque a culpa deuia-se à natureza humana de Maria, & róper Christo por esse foro da natureza, he final irrefragavel de sua diuindade.

Constitue o Senhor a Moysés Deos de Pharaõ: *Constitui te Deum Pharaonis*: & que insignia vos parece que lhe dà, pera se dar a conhecer por Deos? hũa vara: *Virgam hanc sume in manu tua*. Ha taboetro pera tal grandeza? hũa vara ha de ser a insignia da diuindade? Sim: não ha essa vara de endurecer os mares, ensanguentar os rios, alterar os elementos? Pois essa he a q̃ conueni pera diuina diuindade

dade de Moysés, que atropellar as leys da natureza, he proua muito valente de hum ser diuino; pois se emizetar a Maria do peccado, estabelicia Christo os créditos de Deos, se a preseruação da mãy, de algum modo, era interesse da pureza do filho, quem se ha de persuadir, que o filho não refrearia o impeto da culpa na mãy? Sy refreou, fieis, sy refreou. Não o ouuis nas vodas de Canà? Reconheceo Maria que hia faltando o vinho aos conuidados, aduerte a Christo do caso, & respondelhe o Senhor: *Quid mihi, & tibi est mulier?* Mulher, & que vos vai a vòs, & a mim nisso? pareceuos muita sequidão a resposta. Pois entendei que foi muito mysterio. O vinho ainda não tinha faltado, hia a faltar, q̃ isso he: *deficiente vino*: Pois a isso diz Christo, *Quid mihi, & tibi est mulier?* Que vos vai, Maria, a vòs, nêa a mim nisso? Faltas incorridas, danos já feitos, he fauor, & milagre, q̃ me toca pera os outros: preuenir os danos, que ameação, escusar as faltas, que vê, antes de chegar, isso he glória, que eu referuo só pera vòs: deixai que se incorra a falta, que eu a remedearei despois que preseruar do dano, antes que chegue, isso foi só com vosco, porque ambos hiamos interessados nisso, vòs por mãy, & eu por filho, *Quid mihi, & tibi est mulier?* E se por tantos principios, como temos discursado, se conuenie que se concebeo Maria sem faltas, porque temem algũs, que fosse assi? Porque he penção ineuitauel dos descendentes de Adão, que recebão o ser com mancha, ha de auer quem recee confessar, que o recebeo sem mancha Maria? O não aja tal receo no mundo, não queiramos medir a Maria por nòs, pois Deos a mede por sy.

Publica esta Senhora as grandezas que Deos nella obrara, & diz así: *Fecit mihi magna qui potens est*: Fez em mim cousas grandes o que he potente: Reparaí que he estremado reparo, & poderá ser que nouo: Reparaí que não diz, *qui omnipotens est*: O que he omnipotente; senão, *qui potens est*; o que he potente: E que tem isso? que vai em que diga potente, ou omnipotente? que vai? Dai có com vosco na Theologia; perguntai aos Thomases, aos Soares, aos Valquez, & às melhores cadeiras das Vniuersidades; que distincção ha entre potente, & omnipotente em Deos? Responderuoshão, que potente se diz o pay, por ordem a gerar o Filho; & o Pay, & o Filho por ordẽ a produzir o Espirito Santo; & que omnipotente se diz toda a Trindade, por ordem a fazer as creaturas: de sorte que potencia em Deos respeita a produçãõ das pessoas *ad intra*; & omnipotência respeita a produçãõ das cousas *ad extra*; tendes alcançado a differença notauel, q̃ vai de potencia, a omnipotencia, que esta he pera cousas criadas, & aquella pera pessoas diuinas? Tornai agora a proposição de Maria: *Fecit mihi magna, qui potens est*: fez em mim cousas grandes, o que he potente. Valhate Deos por Maria? se o termo da potencia em Deos são pessoas diuinas, & as creaturas são sómente termo da omnipotência, como não dizes, que he Deos contigo omnipotente, senão potente? *Qui potens est*? Es pessoa diuina, ou es pessoa humana? pera q̃ he deter mais Fieis? Pessoa humana he Maria mas tal pessoa humana, que parece que a trata Deos como pessoa diuina. Tanto a singularizou entre todas as creaturas, que não parece que medio suas perfeições pella

bellla omnipotencia com que obra *ad extra*, senão
 pella potencia com que produz *ad intra*. Pois se
 Deos regula por sy a Maria, como a queremos regu-
 lar por nós? Confessemos ingenuamente deuotos, não
 só que Maria não padeceo queda, mas nem risco;
 não só dano; mas nem contingencia, não só infortu-
 nio, mas nem soffobro; não só ruina, mas nem perigo.
 Assim o fazemos, Santissima Senhora, todos julgamos, que
 não tiuestes em vossa Conceição desdouro, mas que re-
 cebestes o ser immaculada; que não admitistes culpa, mas
 que respirastes santa; que não vos saltarão temores, mas que
 lograstes seguranças: que não fostes vil despojo de Sata-
 nas, mas desuelo soberano da graça, esta alcançai copiosa
 de vosso filho, em primeiro lugar, pera quem tam gran-
 diosamente festeja os candores puros de vossa ma-
 drugada, & despois pera nós todos, pera que liures
 por seu meio de nossas culpas, nos possa tambem li-
 urar de nossas penas sua gloria: *Quam mihi,*

& vobis prestare dignetur, &c.

(:!:)

F I M.



71-238

R. S. Worman

Dec. 70

CA675
S111SC



